

ANNO 8º

Rio de Janeiro 27 de Fevereiro de 1876

Nº 345

**CORTE**

Anno	16\$000
Semestre	9\$000
Trimestre	5\$000

**PROVINCIAS**

Anno	20\$000
Semestre	11\$000
Trimestre	6\$000

# MASSUTO

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR

*LUGETE VECERES CUPIDI NESQUE*



D. LUIZA C. DE BRITO

D. JOSE J. ALVES.

A. A. de Valle

## EXPOZENTE

Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que nos foram obsequiosamente enviadas:

AO SR DIAS DA SILVA JUNIOR — *Perfil Historico do Sr conselheiro João Alfredo, ornado com o respectivo retrato e as photographias das escolas publicas da Gloria e Santa Rita.*

AO SR J. M. d'ALMEIDA e H. CHAVES — *o 1.º numero das Conferencias Populares, publicação feita sob os auspicios do Exm. Sr conselheiro Corrêa, a quem por assim dizer se deve a instituição d'ellas.*

AO SR DR J. J. DO MONTE — *o Direito, revista de jurisprudencia, n. 2 do 4.º anno, com data de 15 do corrente, um volume de 200 paginas.*

A' RESPECTIVA REDACÇÃO — *o n. 9 da Revista do Rio de Janeiro.*

SR DE LOS CAMPOS. — Rogamos-lhe o favor de nos mandar uma copia de sua remessa. Tenha paciencia: a outra extraviou-se.

SR CASCADURA. — Lá se é por isso, podia o Sr assignar *Casca-grossa*, que não errava.

SR CURIOSO. — Os seus versos a *Usas pés* metta-os na fórma — os versos e os pés.

## NOTICIARIO

A redacção do *Mosquito* passa sem novidade em sua importante saude. Julga-se que este phenomeno é devido á raridade das suas relações com medicos.

O Dr Reis-Patusco já voltou da sua digressão. Como os leitores sabem, o nosso excellentissimo inimigo do *Apostolo*, logo depois de saber que fóra *taboquendo* nas eleições para a salinha, tinha subido a serra.

Não é exacto que Sr Pin andasse hontem no Pedro II, vestido de *cheval*. Quem lá estava era o capitão — *Bum!*, mas esse, vestido de *dominó*.

Vai ser concedido um premio ao Sr Capanema, pela prudencia com que tem dirigido os telegraphos.

Consta-nos que vai entrar para a redacção do *Apostolo* o nosso amigo Ribeirinho-Gordo. As opiniões da folha terão assim mais peso.

O nosso correspondente especial de Itaquassetuba communica-nos que a colheita de obreias de massa deve ser este anno muito diminuta. As geadas destruíram quasi todas as plantações.

Do excellentissimo livro feito para a Exposição vê-se que o *Figuro* tem 3.800 assignantes e o *Diario do Rio* 5.000

Tres e oito, onze, nove fóra dois, e cinco sete, nove fóra, não pôde ser, e pede uma dezena emprestada, que vale dez.

Quasi não tem havido prisões nos dois dias de carnaval. Apenas sabemos de dois *dominós* que foram parar no xadrez.

Vai fundar-se uma importante fabrica de assucar de cana da India. É uma empresa que promete os maiores resultados porque as canas, depois de extrahido o assucar, servirão para bengalas como até agora.

Asseveram-nos que a corveta *Nietheroy* não foi para os Estados-Unidos como amostra da nossa marinha, mas para mostrar um novo systema de filtrar agua do mar. Com tanto que ella lá chegue...

O Sr João Cardoso parece que sempre deixa o seu logar no Conservatorio. Indigita-se o engraçadissimo actor Martins para o substituir. Devem d'aqui provir os melhores resultados para a arte.

Está definitivamente dado o abastecimento de agua. Dentro em poucos annos não se ouvirá mais, todos os verões esta lamuria: *Dá magua! dá magua!*

De Philadelphia pediram ao nosso Governo para mandar á exposição a nossa Camara Municipal. Talvez não fosse desafortado mandal-a

A. FAVA.

## FABULA INSTANTANEA

IN EXTREMIS

Estou doente e a morrer. Antão, meu mano amado, vem com amigos meus sentar-se em roda á cama. Tudo chora. Elle, não. Pois não lhe deixo nada.

Quem não chora não m'ama.

Bos.

## GALERIA THEATRAL

(TERCEIRA SERIE)

DESENHOS DE FIGURA

V

A DAMA CENTRAL

É o *pendant* obrigado do pai nobre. Ao lado de um encontra-se sempre o outro.

Como gravura, é uma gravura tosca sobre madeira, e encardida pela antiguidade.

Como pintura, é uma tela pallida, descorada e sem vigor.

Não ha retoque, nem restauração possível para essas telas, já gretadas e sem verniz.

No theatro, hão de vel-as o mais das vezes na somora, procurando os effeitos de luz.

Quem não fór entendido, toma-as então por algum *Reverbrant*; não psasam no entanto de um estudo sobre *natureza morta*

de-a-se—natureza feio); e, ainda assim, esboçado a cola em painel de lona.

Aproximem-se, e verão os borrões da brocha do scenographo.

E' por isso que os ensaiadores, marcando a peça que põem em scena, atiram-as sempre que podem para os ultimos planos.

A's vezes, ellas vêm á rampa.

N'essas occasiões, os musicos da orchestra sacodem sempre pó de arroz que lhes cabe nas casacas.

Pois que o pó de arroz não tem maiores consumidores (não fallando no collega A. de A. da redacção do *Figaro*).

O pó de arroz e o carmin, eis o triumpho para as damas centraes.

Foram inventados para ellas.

Ou ellas foram inventadas para ellas,

Com aquelles dois productos da perfumaria, uns tres ou quatro dentes postiços e um frasco de tintura preta para o cabelo, obtem-se uma dama central.

Toda a dama central parece feita de rolha.

Mas de rolha já servida em garrafa de cerveja nacional.

Não é, ordinariamente, nem magra, nem gorda; mas é fôfa... especie de almofada cheia de paiva, ou *ouedette soufflée*.

A dama central tem quasi sempre uns fios de barba no queixo. Exemplo, a Sra Mauleon.

Outras usam de bigode. Exemplo, a Sra Joaquina Passalrola.

Comumente, porém, fazem uso da navalha.

Exceptuam-se as Sras Anna Costa e Chica Moncler, as quaes usam da pomada epilatoria.

Por isso dizem que são lisas que nem velludo!

Lisas e lustrosas.

Outra coisa, que é commum nas damas centraes:

Atiram-se aos vicios como os homems.

O vicio, porém, que mais predomina n'ellas é o charuto.

Fumam cada trabuco!...

Menos a Sra Anna Cardoso; esta gosta de tomar a sua pipitada, e traz sempre consigo a sua boqueta.

Ainda um ponto de contacto têm as damas centraes com os pais nobres.

E' nas preferencias amorosas.

Quasi sempre buscam ellas os seus amantes entre os rapazes de 18 a 24 annos.

Podem ter outros dos 40 para cima, mas sem nunca dispensar aquelles.

E' assim que ellas pretendem não se desprendarem da mocidade que lhes foge.

Ne trajar a dama central usa de cores vivas e flamejantes.

E' o meio de dar na vista.

E por isso atrahe a attenção em qualquer galeria theatral.

Onde são sempre apresentadas em forma de medalha antiga.

GRYPHUS.

## FABULA INSTANTANEA

COISAS D'AMOR!

Romão teve um amor—era o da pinga,  
e as *turems* o faziam andar grego,  
sem rumo e sem destino

Quem ama não tem socego.

SERAPIÃO DO O'.

## CORREIO DOS THEATROS

O primeiro actor comico nacional, que não faz rir, foi chamado para dirigir a companhia do Cassino.

Esta politica de theatros, parece-se muito com a outra. Assim como um politico é tantas vezes ministro, quantas demonstra que o não pôde ser, assim os artistas que provam não saber serem empresarios são chamados a dirigir empresas.

..

O primeiro actor comico nacional, teve empresa no S. Pedro, Uma. Ficou durante a ausencia do Furtado Coelho, dirigindo a companhia do theatre de S. Luiz e dirigiu-a tão bem que ia dando cabo d'ella. Duas. Depois foi para o Cassino. As enchentes succederam-se até que um dia era uma vez essa companhia. Tres. Agora é chamado para outra empresa. Quatro. Só esperamos que esta acabe para contarmos mais uma.

..

Uma outra novidade é estar o nosso primeiro actor comico escrevendo uma parodia á *Fille de More Agout*. Para mais brevidade serviro os versos de uma traducção de Lisboa. Isto é que é ter olho. Faz-se uma parodia e impingem-se os versos de uma traducção!

..

No Circo Chiarini estreou uma familia bastante numerosa e habilidosa. Tem artistas em todos os generos. Saltam, dançam, tocar, etc, etc. Que devertido deve ser aquelle lar domestico!

..

O S. Luiz prepara-se para brevemente apparecer ao publico. Fica que parece novo. Não admira... foi lavado.

TIXOCO.

P. S. Este Tixoco não é do *Journal de Commercio*, como elle quiz fazer acreditar.

## PIADAS PHILOSOPHICAS

S. Estevão é o santo que mais se parece com os diamantes adquiriu maior importancia depois de *lapidado*.

Os telegrammas da Havas são como o alcool—muitas vezes precisam de ser rectificadas.

Nos Estados-Unidos os negociantes que mais facilmente quebram são os que estão mais envolvidos no algodão.

Eu adoro uma mulher que é como a Ave-Maria—cheia de de graça.

O que tornou celebre Bucephalo, é que este cavallo reunia em si todas as condições epicas e hyppicas.

E' exquisito! Todas as vezes que se trata de fazer adoptar a incineração dos cadaveres, é o *Apostolo* quem fica *queimado*!

BON

Philosopho nas horas vagas.





Mensura de todo o mundo... assim o rebulho.

# O CARNAVAL POR FERIA



— Vaez me conta. \*



O PRINCES

El digno que se uniu de  
novo de Estado não se fo-  
rao fazer uma Agoria to-  
Dante.



CIDARH  
NO RIO DE JANEIRO



— El colugo, não é que não protaxa do Carnaval para me-  
tar de cara...

J. Barro. — Foi, mas não como até pode apparecer no titulo, companhia que não me co-  
porem ed a pormaria que sei por bello

— Senhores Carnavalescos transpalliam-se  
e estão a comparecer para não haver choro  
já em no malhar do fogo.



## FABULA INSTANTANEA

EM DOM FLAUTISTA

Temos mais de um flautista delicado,  
eximio tocador;  
mas, seja por que for, eu gosto do Calado...

O calado é o melhor.

ANTONIO PIO.

## SALPICOS

Tenho ouvido dizer que o carnaval está indo por agua abaixo, e que d'aqui a pouco, era uma vez o carnaval.

Os pessimistas têm quasi sempre razão, mas d'esta vez não acho. A verdade é que o Carnaval transforma-se e descestralisa-se.

Hontem vi eu na rua de S. Joaquim, ao pé da escola das Artes e Officios, um d'aquelles monumentaes mascaras de *cobey grande*, calçado de chinellas de tapete, ao som d'um reslejo, a'um sapateado que não sei se era dedicado ao Sr Bethencourt da Silva, constructor e director d'aquella escola, mas que deixava suppr que o carnavalesco bailarino fazia d'aquillo officio—ou arte, porque a dança, ao que dizem, é arte.

Desde que o *cobey grande* anda floresce e que o numero de diabos encarnados augmenta de anno em anno como os *deficits* no orçamento, não ha razão de temer que o Carnaval se extingua. Havemos de ver as sociedades todas darem bailes em suas casas ou reuintrem-se para fazer a sua festa em um salão commum, mas o carnaval não morrerá. Os diabos encarnados, de rabo de corda, ahí estão. E' verdade que os taes diabos não valem um diabo, mas vamos lá, o prejuizo não ha de ser grande.

As provas publicas de domingo não me fizeram cair no delirio do enthusiasmo. Nem havia de que. Tirem-se as piadas á colonisação *Trinta-Botões* e á respectiva situação entre o Conservatorio e a Opinião Publica, aquelle cavalgado por esta, e procrando expelli-la de sobre si—quasi mais nada fica.

E' muito pouco; e se o Carnaval deixou de ser uma exhibição de *costuras riquissimas*—o que ao menos era um céu aberto para as costureiras—devia lançar-se francamente no caminho da allusão e belisar os ridiculos contemporaneos.

E d'ahi, talvez seja eu quem está em erro, e que as franquezas de Pin, permitindo as allusões, tirassem todo o pingo e malignidade a idéas, que com a pimentinha da prohibição, nos fizessem ter colicas de riso.

Pin é um finorio!

Mas estou eu aqui a fallar, a fallar, e ainda nós não sabemos o que será o Carnaval, porque a verdadeira festa é hoje, pois as grandes idéas não appareceram ainda, nem se sabe ainda quaes sejam. Hoje, hoje é que se hão de ver primores de imaginação e apuros de magnificencia.

O que desde já se pôde celebrar é a paz que tem reinado na cidade desde que a policia deixou de ser feita pela policia. Dá vontade de fazer preces para que o Carnaval dure todo o anno. Caçoada fóra, está er tudada a questão policial: o melhor que ha a fazer para manter a ordem é—supprimir a policia. Está bem demonstrado.

Está mais que demonstrado.

E senão veja-se. O Sr chefe prohibiu o uso de estallos e bisnagas. A imprensa apoiou a resolução, pedindo tambem ao publico para abandonar uma brincadeira bastante sem graça mas, em compensação, não pouco brutal. Na maior parte das casas notou-se a completa abstenção, mas algumas houve, que era perigoso passar-lhe por baixo das baterias. Os Srs delegados passavam para baixo e para cima e nem caso.

Ora, eu fallo com franqueza, a mim não me queimaram nem me acertaram os taes estallos. Se queimassem, quatro vidros sempre haviam de pagar pelo peccador. Mas quando eu vi senhores e crianças brutalmente feridas, não me pude ter que não fosse pedir a um dos delegados, o Sr Dr Alvaro Caminha, para dar providencias. O Sr delegado ouviu-me com bondade e depois disse-me:

— O que quer o Sr que eu faça?

« O que quer o Sr que eu faça », é um poema.

A policia, a que dá ordens, a perguntar nos particulares o que ha de fazer para essas ordens serem respeitadas, tem graça. E' verdade que isto passou-se em domingo gordo. Ainda assim, tem graça.

E o mais é que eu embatquei.

O meu officio não é dar conselhos e ainda que o fosse, não havia de ser gratis e na rua, como dentista ambulante. Tive, porém, um impeto de dar um bom parecer ao Sr delegado: que mandasse acutillar o povo como no dia dos Lazaristas. Mas lembrei-me a tempo que não havia alli nem urbanos, nem major Campos, nem outros da mesma frotta, e deixei o Sr delegado proseguir no seu passeio interrompido.

Outra razão de domingo gordo foi servir para a estrêa do meu amigo Galizo nas conferencias da Gloria. O que acho é que o dito meu amigo, tão justamente celebrado pelo a proposito dos seus ditos, escolhesse para seu thema *A hygiene das Escolas*, em vez de se occupar da *Influencia do naviz postigo na evolução darceiniana* ou da *Origem do chicard e sua historia na idade média*. Quando um homem cai em subir á tribuna no dia de Carnaval...

Quem tambem não está muito contente é o *Jornal*, a quem não surtiu effeito mandar vender a tostio folhas avulsas, nas barcas e pontos de *Bonds*. Pelo menos assim o faz suppr um certo ar pensativo que noto nos magnates da casa.

Coração ao largo! Nestas coisas é não pensar muito. Póde-se morrer.

Bon.

## AOS EDITORES

DE  
JORNAL NAS PROVINCIAS  
F. HARLING tem constantemente em  
deposito papeis de impressao para jornaes.  
Com o pedido, acompanhado de 200 rs. em  
sellos do correio, expede amostras e preços  
correntes.

CARTAS PARA A  
47 RUA DA MISERICORDIA 47

**NÃO! NÃO!!**  
**ROCAMBOLE**  
**NÃO MORREU!!**

A Gazeta de Noticias  
Começou  
a publicar  
a continuação  
do romance

**ROCAMBOLE**  
GAZETA DE NOTICIAS  
ESCRITORIO  
70 RUA DO OUVIDOR 70

**OPOPONAX** EXTRACTO,  
SABONETE  
POLVILHO  
AO GRANDE MAGICO  
107 RUA DO OUVIDOR 107

**GRANDE ESTABELECIMENTO**  
DE  
**BANHOS**

149 RUA DO OUVIDOR 149  
perto do largo de S. Francisco de Paula  
Este estabelecimento acha-se montado  
com todas as accomodações e assieo que  
exige uma casa de este genero, podendo ser  
frequentado pelas familias.  
Banhos quentes, frios, de chuva e  
medicinas.

Assignaturas com grande  
abatimento.

**LIVROS EM BRANCO**  
E  
OBJECTOS DE ESCRITORIO  
Moreira Macinimo & C.  
111 Rua da Quitanda 111

**A' MINERVA** deposito de fundas,  
instrumentos de optica,  
ca, mathematica,  
photographia e musica. Paramentos de  
igreja e sortimento variado de imagens:  
rua da Quitanda, 99.

**DR ROCHA BASTOS**  
CONSULTORIO  
DE MEDICINA  
DE DOSIMETRICA  
DE  
**BURGUEZEA VE**

1333 RUA DA PRAINHA 1333  
**RETRATOS**  
a lapis, crayon ou fusain,  
proprios para presentes,  
festas, etc. Copias de de-  
senhos e de photographias. Carta a A. A.  
do Valle, no escriptorio do Mosquito,  
70, Ouvidor.

**DR A. RAMOS DA COSTA**  
**MEDICO**  
CONSULTAS: DAS 9 A'S 10 HORAS DA MANHÃ,  
NA PHARMACIA DA  
62 P. da Constituição 62  
A outra qualquer hora, na

33 RUA DA GUARDA VELHA 33  
**DR LUZ PIENTZENAUER**  
Medico-Cirurgião

**PARTEIRO**  
Consultas nos dias uteis das 12 á 2 horas  
da tarde, na casa de sua residencia  
65 Rua de Theophilo Ottoni 65  
SOBRADO

**O DR FERREIRA DE ARAUJO**  
**MEDICO**  
119 Rua Sete de Setembro 119

**DR LACERDA COUTINHO**  
**MEDICO**  
57 RUA DOS ARCOS 57

**Flores do Campo**  
UM VOLUME, POR  
**EZEQUIEL FREIRE**  
Livraria GARNIER, Ouvidor 65

**DR SILVINO DE ALMEIDA**  
ESPECIALIDADE  
DE  
MOLESTIAS DE PELLE  
30 Rua Primeiro de Março 30

**CAMPAINHAS ELECTRICAS**  
AO GRANDE MAGICO  
107 Rua do Ouvidor 107

**G. JOPPERT & C.**  
IMPORTADORES  
PAPEL DE IMPRESSÃO  
DE  
TODAS AS QUALIDADES  
63 Rua do G. Camara 63

## O MOSQUITO

Unica folha illustrada que dá aos seus  
assignantes dois numeros por semana,  
recebe annuncijs em lithographia ou  
typographia, sob condições favoraveis.

DESEJA MAIS AGENTES NAS PROVINCIAS  
CONDICÕES LIBERAES  
ESCRITORIO

70 Rua do Ouvidor 70

**GAZETA DE NOTICIAS**  
FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL  
PUBLICA TODOS OS DIAS

TELEGRAMMAS  
NOTICIAS LOCAES  
NOTICIAS ESTRANGEIRAS  
NOTICIAS MARITIMAS  
MOVIMENTO COMMERCIAL  
PREÇOS CORRENTES  
DE GENEROS DO PAIZ

**FOLHETINS**  
Publica-se todos os dias  
ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte . . . . . 3\$000  
Provincias . . . . . 2\$000

ESCRITORIO  
70 Rua do Ouvidor 70  
**MASSA INSECTICIDA**  
**Destruição immediata**

DAS  
baratas, ratos, etc.  
AO GRANDE MAGICO, Ouvidor 107.

Sabão á luz e achá-se á venda na livraria  
do editor Serafim José Alves, á praça  
D. Pedro II n. 16, a

**SELECTA**  
**ANGLO-AMERICANA**  
DO

**DR FELIPPE M. A. CORREA**  
obra adoptada pelo conselho de instrucção  
publica e approvada pelo governo para  
servir de texto nos exames da instrucção  
publica e no imperial collegio de Pedro II,  
1 vol com 400 paginas impressas em-8. °

**GRANDE EMPORIO**  
DE  
**VENTANOLAS CHINEZAS**  
NA

Galeria de Dresden  
55 RUA DA URUGUAYANA 55

**MINIATURAS** poesias por GONCALVES  
CRESPINO—á venda na rua  
do Ouvidor n. 70.

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE  
5 Rua do Evaristo da Veiga 5



